Mercado de trabalho e diferenciais de rendimento da população idosa – Minas Gerais (Brasil), 2011[1][2]

Juliana Lucena Ruas Riani[3]
Karina Rabelo Leite Marinho[4]
Frederico Poley Martins Ferreira[5]
Mirela Castro Santos Camargos[6]

O processo de envelhecimento da população exerce impacto relevante sobre os diferentes modos de organização social, levando a necessidade de redefinições nas relações e nos arranjos sociais, com impactos importantes sobre políticas públicas em suas mais diversas áreas, como aquelas relativas às relações e formas de trabalho. Uma parcela importante dos idosos brasileiros exerce alguma atividade laboral. Somado a isso, observa-se a centralidade do rendimento oriundo do trabalho do idoso para a composição da renda familiar. Assim, torna-se importante estudar as relações e formas de trabalho do idoso para a elaboração de políticas voltadas especificamente para esse seguimento da população. Esse artigo se propõe, em um primeiro momento, caracterizar o comportamento das atividades laborais da população idosa de Minas Gerais (Brasil) segundo sua comparação com outros grupos etários, gênero, situação do setor censitário, cor/raça e nível de instrução e segundo características da própria situação laboral, como tipo de vinculação, contribuição previdenciária, local de trabalho, afiliação a sindicato etc. Em seguida, foi estimado os determinantes da renda do trabalho dos idosos por meio da equação *minceriana*. Utilizou como fonte de dados a Pesquisa por Amostra de Domicílio de Minas Gerais (PAD-MG) de 2011, uma pesquisa inédita que investiga vários aspectos da população mineira. Esse trabalho demonstrou que uma parcela importante dos idosos exerce alguma atividade laboral, havendo uma grande diversidade na forma como os idosos participam no mundo do trabalho. Pôde-se observar que a forma dessa inserção está baseada em diferentes características como: sexo, local de residência, raça, escolaridade, entre outros aspectos. De maneira semelhante, a análise dos determinantes da renda do trabalho mostrou que o impacto dos principais fatores associados aos rendimentos é diferente quando se considera apenas a população idosa, como por exemplo, uma maior diferença entre homens e mulheres e o maior impacto da escolaridade nos salários.

1. Introdução

Considerado uma das mais significativas tendências do século XXI, o envelhecimento populacional já não é tido como novidade. Os dados do Censo Demográfico de 2010 apontam que 7,4% da população brasileira é composta por pessoas acima de 65 anos. Durante a década de 2000-2010, Minas Gerais acompanhou as maiores tendências populacionais observadas para o Brasil. Em 2000, a população com mais de 65 anos representava 6,2%. Em 2010, essa participação passa para 8,1%.

---

[1] *Trabajo presentado en el VI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, realizado en Lima-Perú, del 12 al 15 de agosto de 2014.*

[2] Os autores agradecem à FAPEMIG pelo auxílio na participação do evento.

[3] Fundação João Pinheiro (juliana.riani@fjp.mg.gov.br).
[4] Fundação João Pinheiro (karina.rabelo@fjp.mg.gov.br).
[5] Fundação João Pinheiro (frederico.poley@fjp.mg.gov.br).
[6] Fundação João Pinheiro (mirela.camargos@fjp.mg.gov.br).

O processo de envelhecimento da população exerce impacto relevante sobre os diferentes modos de organização social. Sua crescente longevidade leva à necessidade de redefinições nas relações e nos arranjos sociais, com impactos importantes sobre políticas públicas em suas mais diversas áreas, como aquelas relativas à saúde, às relações familiares, e às relações e formas de trabalho.

Uma parcela importante dos idosos brasileiros exerce alguma atividade laboral no Brasil. O incremento da participação da população idosa no mercado de trabalho, consequência do aumento da proporção desse segmento na população brasileira, implica uma estrutura etária da População Economicamente Ativa progressivamente envelhecida, com tendências demográficas indicando a consolidação dessa estrutura (Wajnman et al., 2004). Ainda, e como consequência do incremento mais geral da participação feminina entre trabalhadores, esse aumento da população idosa no mercado laboral se deu também entre as mulheres (Camarano, 1999), a despeito de uma ainda maior inatividade entre a população feminina idosa, consequência de sua menor participação na força de trabalho no passado (IBGE, 2002).

De todo modo, o que se tem observado é a centralidade do rendimento oriundo do trabalho do idoso para a composição de sua renda familiar (Wajnman et al., 2004). Tal centralidade, por sua instância, pode variar segundo o nível de desenvolvimento econômico, já que a participação, tanto de jovens quanto de idosos, nas atividades laborais, tende a ser maior quanto menores forem os níveis de renda e urbanização em determinado contexto. Em outras palavras, o fenômeno da participação de idosos no mercado de trabalho, bem como os modos como ela se organiza em termos de rendimento, natureza da ocupação, tipo de vinculação e horas trabalhadas apresentam uma característica estrutural, de modo que podem variar conforme características tanto demográficas quanto contextuais. Neste sentido, e no que diz respeito à população brasileira, a população idosa engajada em alguma atividade laboral é predominantemente masculina e lotada em atividades por conta própria, sobretudo no âmbito da agricultura e do comércio (Camarano, 1999).

Há, no entanto, grande heterogeneidade nas características da participação de idosos no mundo laboral, baseada em aspectos como sexo, local de residência, raça, escolaridade, entre outras características. Homens e mulheres, por exemplo, guardam comportamentos distintos no contexto do mercado de trabalho ao longo de seu ciclo de vida, o que implica em uma participação diferenciada quando na vida idosa, como já mencionado. De modo similar, diferenças relevantes, em âmbito nacional, também são guardadas quando setores de domicílio são levados em consideração (IBGE, 2002). Assim, perguntas importantes ao se realizar análises sobre a situação do idoso no mercado de trabalho são aquelas relativas aos setores específicos da economia onde são mais frequentes, às diferentes características das atividades laborais do idoso em diferentes regiões geográficas, aos tipos de atividades onde sua natureza de vinculação é mais prevalente, bem como sua incidência sobre os perfis demográficos específicos desta população.

Dentro desse contexto, torna-se importante estudar as relações e formas de trabalho do idoso para a elaboração de políticas laborais voltadas especificamente para esse seguimento da população.

Assim, esse artigo se propõe, em um primeiro momento, caracterizar o comportamento das atividades laborais da população idosa[7] de Minas Gerais segundo algumas características sociodemográficas e características da própria situação laboral, como tipo de vinculação, contribuição previdenciária, local de trabalho, afiliação a sindicato etc. Em seguida, será analisado os determinantes da renda do trabalho dos idosos por meio da equação *minceriana*. Para efeito de comparação, principalmente para perceber as principais diferenças do comportamento laboral entre os grupos etários, essas análises também serão realizadas para os demais grupos etários (jovens e adultos).

Como fonte de dados, utiliza-se a Pesquisa por Amostra de Domicílio de Minas Gerais (PAD-MG) de 2011. A PAD-MG foi realizada nos mesmos moldes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. É uma pesquisa domiciliar bianual, coordenada pela Fundação João Pinheiro, que possui informações sociodemográficas da população mineira, tais como saúde, educação, renda, trabalho entre outros[8]. Somado a isso, ela possui uma maior abrangência geográfica, pois possui representatividade para as regiões de planejamento, mesorregião, setor censitário (rural e urbano), região metropolitana e município de Belo Horizonte. A pesquisa de 2011 alcançou aproximadamente 18 mil domicílios em 428 municípios.

Esse artigo está estruturado em quatro seções, incluindo essa introdução. Na próxima seção, será analisado o mercado laboral dos idosos segundo algumas características sociodemográficas e da própria característica do trabalho. Na terceira seção, são expostos a metodologia e os resultados da análise dos determinantes de rendimento dos idosos. Por fim, na última seção, são apresentadas as conclusões.

2. Mercado de trabalho e a população idosa

Em Minas Gerais, no ano de 2011, 10,4% da população com idades superiores a 65 anos exerceram alguma atividade de trabalho na semana anterior à pesquisa, percentual importante se levarmos em consideração que há uma proporção desta parcela populacional já em situação de aposentadoria ou afastamento das vinculações laborais anteriores. Entre os idosos que exerceram alguma atividade laboral, quase a totalidade, o que corresponde a 98,6%, afirmou possuir uma única vinculação de trabalho, padrão similar àquele relativo à população não idosa. No que se refere ao tipo de vínculo, 10% mantinha vinculações formais como empregados assalariados com registro em carteira de trabalho no setor privado de atividade, 51,6% eram trabalhadores por conta própria, enquanto apenas 1,0% mantinham contratos de trabalho com prazo determinado.

Ainda, entre os idosos com vinculação de trabalho – formal ou informal – 8,7% possuíam registro no cadastro nacional de pessoa jurídica (4,2% entre indivíduos adultos), 29,6% eram contribuintes da previdência e 20,9% se associaram a algum sindicato de trabalho, percentual superior à população trabalhadora não idosa, em que 12,3% era associada a algum sindicato no mês anterior à pesquisa. Finalmente, um percentual importante dos idosos, 26,4%, exerciam atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas, repartições públicas ou galpão. Ainda assim, o número de indivíduos não idosos que exerciam suas

[7] Como idoso considerou-se a população de 65 anos ou mais. Existe uma discussão sobre o corte etário para definir a população idosa (ver Camarano, 1999), a nossa opção pelo limite mínimo de idade de 65 anos se deve pelo fato de ser a idade de aposentadoria dos homens.

[8] Para maiores detalhes metodológicos, ver FJP, Boletim PAD – MG / 2011, Documento Metodológico, Ano 1, n.4, Junho de 2012.

atividades de trabalho neste tipo de local é superior, correspondendo a 51%, entre aqueles com idades entre 15 e 64 anos.

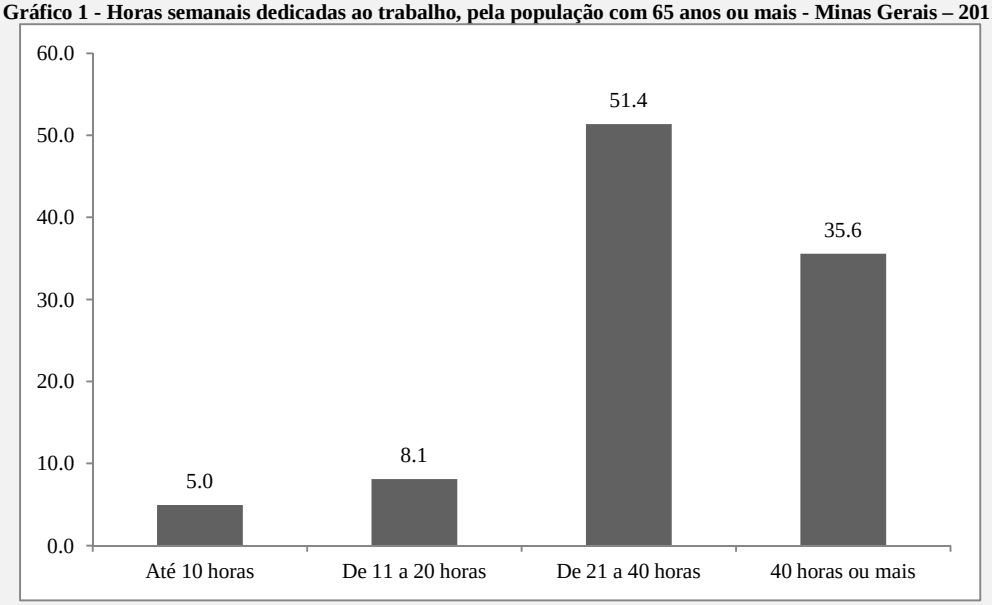
Tabela 1 - Situação laboral da população segundo grupo etário- Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14 ANOS	15 a 64 ANOS	65 anos ou mais
Trabalhou última semana	2,0	58,7	10,4
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	99,5	97,8	98,6
Outro trabalhador remunerado (*)	46,1	7,4	9,0
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	3,2	43,8	10,0
Trabalhador por conta própria (*)	12,9	23,4	56,1
Tem contrato com prazo determinado (*)	1,8	4,5	1,0
Tem CNPJ (*)	-	4,2	8,7
Contribuinte previdência (*)	1,0	61,9	29,6
Associado a sindicato no último mês (*)	-	12,3	20,9
Tipo de local, negócio ou empresa (loja ,oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública, galpão) (*)	28,8	51,0	26,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

Entre a população de Minas Gerais com idades superiores a 65 anos que mantém algum tipo de vínculo ou relação de trabalho, 51,4% dedica entre 21 e 40 horas semanais ao trabalho não doméstico. No entanto, o percentual de trabalhadores idosos que dedicam mais de 40 horas semanais a atividades laborais também é importante: 35,6%.

Gráfico 1 - Horas semanais dedicadas ao trabalho, pela população com 65 anos ou mais - Minas Gerais – 2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Ainda em uma comparação entre a população idosa e os demais grupos etários no que diz respeito, agora exclusivamente, ao tipo de vinculação laboral, há uma possível maior fragilidade das vinculações trabalhistas entre a população jovem do que entre a população adulta e idosa. Assim, por exemplo, enquanto 18,8% dos trabalhadores entre 10 e 14 anos de idade eram empregados assalariados sem registro em carteira de trabalho no setor privado, 8,8% dos trabalhadores entre 15 e 64 anos e 6,2% dos trabalhadores com idades superiores a

65 anos se encontravam nesta situação. De maneira similar, 11,3% dos trabalhadores com até 14 anos de idade eram trabalhadores não remunerados, membros das unidades domiciliares (o que corresponde a 0,5% entre trabalhadores adultos e 2,6% entre trabalhadores idosos).

Tabela 2 - Distribuição percentual da população por - tipo de vinculação laboral e grupo etário - Minas Gerais – 2011

VINCULAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos ou mais
Empregado assalariado com carteira no setor privado	3,2	43,8	10,0
Empregado assalariado com carteira no setor público	1,0	3,5	3,0
Empregado assalariado sem carteira no setor privado	18,8	8,8	6,2
Empregado assalariado sem carteira no setor público	1,5	4,9	2,0
Estatutário	-	2,9	3,0
Doméstica mensalista com carteira	-	0,6	-
Doméstica mensalista sem carteira	3,3	0,8	0,4
Doméstica diarista	-	1,4	0,5
Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	11,3	0,5	2,6
Outro trabalhador não remunerado	1,8	0,3	1,7
Cooperativo	-	0,1	-
Outro trabalhador remunerado	46,1	7,4	9,0
Trabalhador por conta própria	12,9	23,4	56,1
Empregador	-	1,1	5,4
Não sabe/não respondeu	-	0,5	0,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Trabalhadores que desempenham suas atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas, repartições públicas ou galpões são mais frequentes entre indivíduos com idades entre 15 e 64 anos, o que corresponde a 51%. Um percentual relevante de trabalhadores mais jovens, com idades entre 10 e 14 anos (22,4%), atuam em locais designados pelo empregador, cliente ou freguês, enquanto 24,2% dos trabalhadores idosos trabalham no próprio domicílio. Ainda entre os trabalhadores idosos, um percentual importante - 28,5% - desempenham suas atividades laborais em fazendas, sítios, granjas ou chácaras, configurando atividades não urbanas (tab. 3).

Tabela 3 - Distribuição percentual da população por - tipo estabelecimento de vinculação labora e grupo etário - Minas Gerais – 2011

TIPO DE ESTABELECIMENTO DE VINCULAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14 anos	15 a 64 anos	65 ou mais
No próprio domicílio	17,0	8,4	24,2
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpões	28,8	51,0	26,4
Fazenda ,sítio, granja, chácara	20,2	11,5	28,5
Em local designado pelo empregador cliente ou freguês	22,4	21,0	15,0
Em veículo automotor	-	2,3	1,9
Em via ou área pública	11,6	2,9	1,8
Outro	-	2,9	2,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Mercado de trabalho e gênero

Homens e mulheres se inserem de maneira distinta no âmbito das atividades produtivas. Desta maneira, a dinâmica no contexto do mercado de trabalho não é a mesma quando o gênero é levado em consideração, o que pode significar maiores desvantagens entre as mulheres no que diz respeito à segregação ocupacional, ou mesmo às próprias possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Tais desvantagens, por sua instância, mais acirradas em períodos anteriores da distribuição estrutural das atividades laborais ente os sexos, pode apresentar reflexos em períodos mais recentes do ciclo de vida dos indivíduos, ou seja, entre a população com idades superiores a 65 anos.

Assim, enquanto 19,1% dos homens idosos desempenhavam alguma atividade laboral no período da pesquisa, apenas 3,6% das mulheres encontravam-se na mesma situação. Entre os indivíduos que afirmaram possuir alguma vinculação laboral, 56,4% dos homens idosos eram trabalhadores por conta própria, valor correspondente a 54,8% entre as mulheres maiores de 65 anos de idade. Finalmente, enquanto 18,9% dos homens idosos desempenhavam suas atividades laborais no próprio domicílio, este número correspondia a 46,8% entre as trabalhadoras idosas, permitindo inferir sobre uma possível maior concentração de informalidade entre estas trabalhadoras (tab. 4).

Tabela 4 - Situação laboral da população com 65 anos ou mais segundo gênero- Minas Gerais - 2011 - (%)

VINCULAÇÃO LABORAL	GÊNERO	
	Mulheres	Homens
Trabalhou na última semana	3,6	19,1
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	97,3	98,9
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	7,7	10,6
Trabalhador por conta própria (*)	54,8	56,4
Tem contrato com prazo determinado (*)	1,1	1,0
Tem CNPJ (*)	6,9	9,2
Contribuinte previdência (*)	21,7	31,4
Associado a sindicato no último mês (*)	11,8	23,0
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão) (*)	24,4	26,7
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	11,8	32,2
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio) (*)	46,8	18,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

A aparente maior fragilidade nas relações de trabalho entre os indivíduos mais jovens parece permanecer mesmo quando se distingue as populações de trabalhadores masculinas e femininas. Deste modo, entre os homens, 46,1% dos trabalhadores adultos e 10,6% dos trabalhadores idosos são empregados assalariados com carteira no setor privado, este valor correspondente a 5,2% entre os trabalhadores com idades entre 10 e 14 anos. De modo similar, 44,5% dos trabalhadores adultos e 26,7% dos trabalhadores idosos desempenham suas atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas ou repartições públicas, percentual correspondente a 25,1% entre indivíduos com idades ente 10 e 14 anos (tab. 5). Padrão bastante similar é encontrado entre as mulheres. Assim, 40% das trabalhadoras adultas – com idades entre 15 e 64 anos – eram empregadas assalariadas com registro em carteira no setor privado, enquanto 7,7% das trabalhadoras idosas e nenhuma entre as trabalhadoras com idade até 14 anos se encontrava nesta situação, considerada mais

estável do ponto de vista da natureza da vinculação laboral e do acesso aos direitos concedidos pela legislação trabalhista (tab. 6).

Tabela 5 - Situação laboral da população masculina segundo grupo etário - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14	15 a 64	65 ou mais
Trabalhou na última semana	2,4	73,4	19,1
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	100,0	98,2	98,9
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	5,2	46,1	10,6
Trabalhador por conta própria (*)	8,8	26,8	56,4
Tem contrato com prazo determinado (*)	0,5	3,8	1,0
Tem CNPJ (*)	-	4,8	9,2
Contribuinte previdência (*)	1,7	60,4	31,4
Associado a sindicato no último mês (*)	-	12,7	23,0
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão) (*)	25,1	44,5	26,7
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	28,5	16,2	32,2
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio) (*)	12,4	6,2	18,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

Tabela 6 - Situação laboral da população feminina segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14	15 a 64	65 ou mais
Trabalhou na última semana	1,6	44,6	3,6
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	98,8	97,1	97,3
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	-	40,0	7,7
Trabalhador por conta própria (*)	19,4	18,2	54,8
Tem contrato com prazo determinado (*)	3,9	5,7	1,1
Tem CNPJ (*)	-	3,2	6,9
Contribuinte previdência (*)	-	64,1	21,7
Associado a sindicato no último mês (*)	-	11,7	11,8
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão) (*)	34,4	61,5	24,4
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	4,6	3,5	11,8
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio) (*)	24,5	12,1	46,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

Tanto entre homens quanto entre mulheres idosos há uma concentração dos trabalhadores entre aqueles que trabalham por conta própria. Essa concentração, no entanto é mais importante entre os trabalhadores idosos do sexo masculino, de tal modo que 54,8% das trabalhadoras com idades superiores a 65 anos se encontravam nesta categoria de vinculação laboral, percentual correspondente a 56,4% entre os trabalhadores idosos. Empregados assalariados com registro em carteira de trabalho no setor privado, no entanto, apresentam concentrações similares ente homens e mulheres. Entre trabalhadoras idosas, 7,7% encontram-se com este tipo de vinculação, percentual correspondente a 10,6% entre os trabalhadores idosos (tab. 7).

Tabela 7 - Distribuição percentual da população com 65 anos ou mais por tipo de vinculação laboral e gênero - Minas Gerais – 2011

VINCULAÇÃO LABORAL	GÊNERO	
	MULHERES	HOMENS
Empregado assalariado com carteira no setor privado	7,7	10,6
Empregado assalariado com carteira no setor público	-	3,7
Empregado assalariado sem carteira no setor privado	4,5	6,6
Empregado assalariado sem carteira no setor público	4,4	1,5
Estatutário	2,6	3,1
Doméstica mensalista sem carteira	2,1	-
Doméstica diarista	2,4	-
Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	4,9	2,0
Outro trabalhador não remunerado	4,8	0,9
Outro trabalhador remunerado	8,8	9,0
Trabalhador por conta própria	54,8	56,4
Empregador	2,9	6,0
Não sabe/não respondeu	-	0,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

É maior a concentração de mulheres idosas que desempenham suas funções laborais no próprio domicílio, com percentual correspondente a 46,8%, do que aquela relativa aos homens idosos, com percentual correspondente a 18,9%. No caso dos homens com idades superiores a 65 anos, há uma maior concentração entre trabalhadores que desempenham suas atividades em fazenda, sítio, granja ou chácara (tab. 8).

Tabela 8 - Distribuição percentual da população com 65 anos ou mais por tipo de estabelecimento de vinculação laboral e gênero - Minas Gerais – 2011

TIPO DE ESTABELECIMENTO DE VINCULAÇÃO LABORAL	GÊNERO	
	Mulheres	Homens
No próprio domicílio	46,8	18,9
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão	24,4	26,7
Fazenda, sítio, granja ou chácara	11,8	32,2
Em local designado pelo empregador, cliente ou freguês	14,2	15,2
Em veículo automotor	0,0	2,3
Em via ou área pública	0,6	2,0
Outro	2,3	2,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Mercado de trabalho e situação do setor censitário

A concentração de indivíduos que possuíam algum vínculo com trabalho no período de coleta de dados da pesquisa é superior no meio rural. Deste modo, 20% dos moradores de setores rurais, com 65 anos ou mais de idade trabalhavam, enquanto 8,7% dos moradores dos setores urbanos nesta faixa etária encontravam-se na mesma situação. Entre aqueles que trabalhavam, 12,2% dos moradores de setores urbanos, e 4,7% dos trabalhadores moradores de setores rurais eram empregados assalariados com registro em carteira de trabalho no setor privado.

Ainda neste grupo etário, 34,3% dos trabalhadores de setores urbanos e 18% dos trabalhadores de setores rurais eram contribuintes da previdência, o que assinala uma distinção das distribuições das condições laborais das populações idosas urbanas e rurais. Por fim, enquanto trabalhadores idosos urbanos concentram-se entre aqueles que desempenham suas tarefas laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas, repartições públicas ou galpões (35,4%), trabalhadores idosos rurais concentram suas atividades laborais, logicamente, em fazendas, sítios, granjas ou chácaras - 56,7% (tab. 9).

Tabela 9 - Situação laboral da população com 65 anos ou mais de idade segundo a situação do setor censitário - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	TIPO DE SETOR CENSITÁRIO	
	Urbano	Rural
Trabalhou na última semana	8,7	20,0
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	98,4	98,9
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	12,2	4,7
Trabalhador por conta própria (*)	53,3	63,2
Tem contrato com prazo determinado (*)	1,3	0,3
Tem CNPJ (*)	9,5	6,8
Contribuinte previdência (*)	34,3	18,0
Associado a sindicato no último mês (*)	15,8	33,3
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão) (*)	35,4	3,9
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	16,9	56,7
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio) (*)	20,1	33,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

Levando-se em consideração exclusivamente trabalhadores idosos em setores urbanos, há uma concentração, novamente, entre aqueles que desempenham tarefas laborais por conta própria, percentual correspondente a 53,3% (e a 13,3% entre trabalhadores com idades entre 10 e 14 anos, e a 21,8% entre aqueles com idades entre 15 e 64 anos). Quando apenas setores rurais são levados em consideração, os padrões de distribuição são similares, com 12,1% da população trabalhadora com idades entre 10 e 14 anos em trabalhos por conta própria, 34,9% daqueles com idades entre 15 e 64 anos, e 63,2% daqueles com 65 anos ou mais. Ou seja, a concentração de trabalhadores idosos entre aqueles que desempenham atividades por conta própria é ainda maior, se apenas trabalhadores rurais forem levados em consideração. Ainda, em todas as faixas etárias consideradas, há uma maior concentração de trabalhadores urbanos que realizam contribuição previdenciária do que de trabalhadores rurais. Especificamente entre idosos, 34,3% afirmou contribuir para a previdência, em setores urbanos, enquanto este número corresponde a 18% entre trabalhadores rurais (tab. 10, 11).

Tabela 10 - Situação laboral da população urbana segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14	15 a 64	65 ou mais
Trabalhou na última semana	1,6	59,9	8,7
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	99,3	97,7	98,4
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	4,9	46,4	12,2
Trabalhador por conta própria (*)	13,3	21,8	53,3
Tem contrato com prazo determinado (*)	2,3	4,5	1,3
Tem CNPJ (*)	-	4,4	9,5
Contribuinte previdência (*)	1,6	65,0	34,3
Associado a sindicato no último mês (*)	-	11,7	15,8
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão) (*)	36,1	55,9	35,4
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	8,1	6,3	16,9
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio) (*)	13,7	6,9	20,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

Tabela 11 - Situação laboral da população rural segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14	15 a 64	65 ou mais
Trabalhou na última semana	4,1	51,9	20,0
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	100,0	98,9	98,9
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	-	25,3	4,7
Trabalhador por conta própria (*)	12,1	34,9	63,2
Tem contrato com prazo determinado (*)	0,9	4,7	0,3
Tem CNPJ (*)	-	2,7	6,8
Contribuinte previdência (*)	-	39,8	18,0
Associado a sindicato no último mês (*)	-	16,8	33,3
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão) (*)	14,2	15,3	3,9
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	41,8	47,6	56,7
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio) (*)	22,5	18,9	33,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

Mercado de trabalho e cor/raça

Há uma concentração ligeiramente superior de trabalhadores maiores de 65 anos de idade entre indivíduos que se declararam brancos. Enquanto 10,8% dos brancos nessa faixa de idade mantêm alguma vinculação de trabalho, este número corresponde a 10,1% entre aqueles que se declararam não brancos (pretos, pardos, amarelos e indígenas). Independentemente da cor/raça dos indivíduos maiores de 65 anos, a maioria mantém exclusivamente uma vinculação laboral. Trabalhadores por conta própria, no entanto, se concentram principalmente entre os brancos (com 57,5% dos trabalhadores idosos brancos nesta categoria

e 54,7% dos trabalhadores não brancos). É, também, superior a concentração de trabalhadores idosos brancos, em comparação àquela relativa a trabalhadores idosos não brancos, que possuem cadastro nacional de pessoa jurídica (11,4% e 5,9%, respectivamente), realizam contribuições previdenciárias (31,2% contra 27,9%) e desempenham suas atividades laborais em lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas, repartições públicas ou galpões (30,2% contra 22,2%), conforme tabela 12.

Tabela 12 - Situação laboral da população com 65 anos ou mais de idade segundo cor/raça - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	COR/RAÇA	
	Brancos	Não brancos
Trabalhou na última semana	10,8	10,1
Apenas uma vinculação de trabalho (*)	98,7	98,4
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	9,6	10,5
Trabalhador por conta própria (*)	57,5	54,7
Contrato com prazo determinado (*)	0,7	1,3
Tem CNPJ (*)	11,4	5,9
Contribuinte da previdência (*)	31,2	27,9
Associado a sindicato no último mês (*)	22,7	19,1
Tipo de local do negócio ou empresa (Loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública, galpão) (*)	30,2	22,2
Tipo de local do negócio ou empresa (Fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	26,1	30,8
Tipo de local do negócio ou empresa (No próprio domicílio) (*)	24,5	23,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

Quando diferentes grupos etários são comparados, mais uma vez, há uma maior concentração de vinculações laborais com caráter mais estável entre indivíduos com idades entre 15 e 64 anos, tanto entre brancos, como entre não brancos. Assim, o número de trabalhadores que se declararam brancos e que possuem registro em carteira laboral corresponde a 42,8% entre aqueles com idades entre 15 e 64 anos, e a 9,6% entre trabalhadores idosos. O percentual de trabalhadores brancos com este mesmo tipo de vínculo funcional é ainda inferior entre os trabalhadores mais jovens, com idades entre 10 e 14 anos, correspondendo a 9,9%. Prazos de trabalho com tempo determinado também se concentram, entre trabalhadores brancos, de maneira mais importante entre os mais jovens, 4,6%, percentual correspondente a 4% entre brancos com idades entre 15 a 64 anos e a 0,7% entre trabalhadores brancos idosos. Padrões similares são encontrados entre trabalhadores não brancos, apesar de, aqui, ser menor a concentração de trabalhadores mais jovens com vinculações por tempo determinado de trabalho (0,4%). Por fim, tanto entre trabalhadores brancos quanto entre trabalhadores não brancos, o número daqueles que se associam a algum sindicato laboral é significativamente maior entre os idosos, o que corresponde a 22,7% dos trabalhadores brancos e a 19,1% entre os trabalhadores não brancos.

Tabela 13 - Situação laboral da população branca segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14	15 a 64	65 ou mais
Trabalhou na última semana	1,8	60,0	10,8
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	100,0	97,6	98,7
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	9,9	42,8	9,6
Trabalhador por conta própria (*)	20,1	25,5	57,5
Tem contrato com prazo determinado (*)	4,6	4,0	0,7
Tem CNPJ (*)	-	6,1	11,4
Contribuinte previdência (*)	3,2	64,6	31,2
Associado a sindicato no último mês (*)	-	13,3	22,7
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão) (*)	22,9	52,6	30,2
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	33,2	10,1	26,1
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio) (*)	14,4	9,3	24,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

Tabela 14 - Situação laboral da população não branca segundo faixa de idade - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	GRUPO ETÁRIO (ANOS)		
	10 a 14	15 a 64	65 ou mais
Trabalhou na última semana	2,2	57,8	10,1
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	99,3	98,0	98,4
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	-	44,6	10,5
Trabalhador por conta própria (*)	9,4	21,8	54,7
Tem contrato com prazo determinado (*)	0,4	4,9	1,3
Tem CNPJ (*)	-	2,5	5,9
Contribuinte previdência (*)	-	59,7	27,9
Associado a sindicato no último mês (*)	-	11,6	19,1
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão) (*)	31,3	49,3	22,2
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	13,0	12,6	30,8
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio) (*)	18,0	7,6	23,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

O tipo de vinculação laboral dos idosos se concentra entre aqueles que se declararam trabalhadores por conta própria, tanto entre não brancos, quanto, e principalmente, entre brancos. No entanto, a concentração de idosos em situação de empregados assalariados com carteira no setor privado e no setor público, empregados sem carteira no setor privado e no setor público, doméstica diarista e trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar é superior entre os trabalhadores idosos não brancos (tab. 15).

Tabela 15 - Distribuição percentual da população com 65 anos ou mais por –tipo de vinculação laboral e cor/raça- Minas Gerais – 2011

TIPO DE VINCULAÇÃO LABORAL	COR/RAÇA	
	Brancos	Não brancos
Empregado assalariado com carteira no setor privado	9,6	10,5
Empregado assalariado com carteira no setor público	2,4	3,6
Empregado assalariado sem carteira no setor privado	4,1	8,3
Empregado assalariado sem carteira no setor público	0,5	3,7
Estatutário	4,9	1,1
Doméstica mensalista sem carteira	0,5	0,3
Doméstica diarista	0,3	0,6
Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	1,0	4,2
Outro trabalhador não remunerado	2,6	0,7
Outro trabalhador remunerado	7,6	10,4
Trabalhador por conta própria	57,5	54,7
Empregador	8,9	1,8
Não sabe/não respondeu	0,2	-

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Novamente, tanto entre trabalhadores idosos brancos quanto entre trabalhadores idosos não brancos, e em conformidade com os padrões encontrados para a população em geral, há um concentração nos tipos de estabelecimentos de vinculação laboral relativos ao domicílio do trabalhador, lojas, oficinas, fábricas, escritórios, escolas, repartições públicas ou galpões (aqui, sobretudo entre brancos), fazendas, sítios, granjas ou chácaras, e em locais designados por empregador, cliente ou freguês (tab. 16).

Tabela 16 - Distribuição percentual da população com 65 anos ou mais por –tipo estabelecimento de vinculação laboral e cor/raça- Minas Gerais – 2011

TIPO DE ESTABELECIMENTO DE VINCULAÇÃO LABORAL	COR/RAÇA	
	Brancos	Não brancos
No próprio domicílio	24,5	23,6
Loja oficina fábrica escritório escola repartição pública galpão	30,2	22,2
Fazenda sítio granja chácara	26,1	30,8
Em local designado pelo empregador cliente ou freguês	11,8	18,3
Em veículo automotor	2,6	1,0
Em via ou área pública	2,3	1,2
Outro	2,2	2,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Mercado de trabalho e escolaridade

Independente da idade, a escolaridade dos indivíduos é um importante fator de inserção ao mundo do trabalho. O nível de instrução não apenas garante a obtenção de emprego, mas,

melhores condições e salários (Borjas, 1996; Lam; 1999). Especificamente com relação a população de 65 anos ou mais, observa-se pela tabela 17, que 31% dos idosos mais escolarizados (com superior completo) trabalharam no período de referência da pesquisa. Por outro lado, esse percentual é bem menor para aqueles que não possuem mais de 3 anos de estudo (analfabetos funcionais), de 7,9%. Outros aspectos do mercado laboral também indicam a maior precariedade do idoso com menor nível de instrução. Assim, entre os indivíduos com escolaridade mais baixa que exerceram algum tipo de trabalho, há uma maior proporção de trabalhadores que trabalham em fazenda, sítio, granja, chácara ou no próprio domicílio. Por outro lado, uma menor proporção de trabalhadores com nível mais baixo de instrução que contribuíam para a previdência ou era associado a algum sindicato.

Tabela 17 - Situação laboral da população com 65 anos ou mais de idade segundo nível de instrução - Minas Gerais - 2011 - (%)

SITUAÇÃO LABORAL	NÍVEL DE INSTRUÇÃO					
	Analfabetismo funcional	Primário completo	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
Trabalhou na última semana	7,9	12,0	14,3	18,8	12,8	31,0
Pessoas com um único trabalho na última semana (*)	98,9	99,0	95,3	100,0	100,0	94,6
Empregado assalariado com carteira no setor privado (*)	10,8	9,5	26,5	0,8	13,2	7,0
Trabalhador por conta própria (*)	60,6	61,0	41,7	56,1	43,1	39,4
Tem contrato com prazo determinado (*)	0,4	0,6	1,6	5,0	0,0	2,7
Tem CNPJ (*)	4,7	9,3	20,0	11,9	22,4	11,6
Contribuinte previdência (*)	22,6	26,3	51,2	27,1	58,4	54,3
Associado a sindicato no último mês (*)	22,8	14,4	9,5	20,8	33,0	31,0
Tipo de local do negócio ou empresa (loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão) (*)	11,5	25,7	16,5	32,9	61,8	82,2
Tipo de local do negócio ou empresa (fazenda, sítio, granja, chácara) (*)	41,8	23,8	12,0	17,0	2,1	4,5
Tipo de local do negócio ou empresa (no próprio domicílio) (*)	27,0	23,4	41,3	21,8	15,4	7,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
Nota: (*) proporção calculada para as os indivíduos que trabalharam na semana de referência.

O tipo de vinculação laboral também difere bastante quando se considera os idosos por nível de instrução (tab. 18). Apesar da maioria dos idosos se inserirem na categoria conta própria, entre os analfabetos funcionais e os que possuem apenas o primário completo essa categoria representa mais de 60%, enquanto que entre os trabalhadores idosos que possuem superior completo esse percentual é de 39,4%. Nesses últimos, servidores públicos (estatutário) possuem grande representatividade (25,3%). Tal tipo de vinculação laboral é praticamente insignificante para os demais níveis de instrução. Confirma-se, portanto, a maior precariedade das relações de trabalho entre os menos escolarizados, o que é confirmado pelo tipo de estabelecimento (tab. 19), em que a maioria dos trabalhadores com nível mais alto de instrução realizam suas atividades em loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública ou galpão (82,2%). Já entre os idosos trabalhadores menos escolarizados, o local de trabalho mais frequente é na fazenda, sítio, granja e chácara (41,8%) seguido de atividades laborais realizadas no próprio domicílio (27,0%).

Tabela 18 - Distribuição percentual da população com 65 anos ou mais por –tipo de vinculação laboral e nível de instrução- Minas Gerais - 2011

TIPO DE VINCULAÇÃO LABORAL	NÍVEL DE INSTRUÇÃO					
	Analfabetismo funcional	Primário completo	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
Empregado assalariado com carteira no setor privado	10,8	9,5	26,5	0,8	13,2	7,0
Empregado assalariado com carteira no setor público	2,1	1,2	0,0	0,0	24,4	2,6
Empregado assalariado sem carteira no setor privado	5,4	8,9	2,4	5,0	0,0	2,7
Empregado assalariado sem carteira no setor público	1,3	0,6	2,8	6,7	3,1	5,3
Estatutário	0,0	2,5	0,0	1,3	5,0	25,3
Doméstica mensalista sem carteira	0,5	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0
Doméstica diarista	0,7	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar	3,9	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro trabalhador não remunerado	1,0	0,7	0,0	0,0	2,4	8,2
Outro trabalhador remunerado	9,6	9,0	11,9	14,1	2,0	5,8
Trabalhador por conta própria	60,6	61,0	41,7	56,1	43,1	39,4
Empregador	4,2	3,4	14,7	16,0	4,9	3,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Tabela 19 - Distribuição percentual da população com 65 anos ou mais por –tipo estabelecimento de vinculação laboral e nível de instrução- Minas Gerais - 2011

TIPO DE ESTABELECIMENTO DE VINCULAÇÃO LABORAL	NÍVEL DE INSTRUÇÃO					
	Analfabetismo funcional	Primário completo	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo
No próprio domicílio	27,0	23,4	41,3	21,8	15,4	7,4
Loja, oficina, fábrica, escritório, escola, repartição pública e galpão	11,5	25,7	16,5	32,9	61,8	82,2
Fazenda, sítio, granja e chácara	41,8	23,8	12,0	17,0	2,1	4,5
Em local designado pelo empregador cliente ou freguês	13,7	21,8	22,3	10,1	4,4	4,0
Em veículo automotor	0,8	2,3	0,0	8,9	4,3	0,0
Em via ou área pública	1,5	1,7	1,2	6,0	0,8	0,0
Outro	1,8	0,4	6,8	3,3	9,3	1,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Rendimento

Pelas análises anteriores, observa-se uma maior inserção dos idosos nas ocupações com maior grau de informalidade, comparativamente a população adulta. Ou seja, há uma maior proporção de idosos que trabalham por conta própria e cujo local de trabalho é no próprio domicílio ou em fazendas, sítios, granjas e chácaras. Por outro lado, o idoso apresenta uma renda média pouco inferior a dos adultos e bem maior que a dos jovens, o que segundo Camarano (2002) propicia uma maior capacidade de oferecer suporte familiar.

A tabela abaixo apresenta o rendimento médio mensal por natureza das fontes para a população jovem, adulta e idosa. O rendimento médio total dos idosos é quase o triplo que

dos jovens e 11% menor que dos adultos. Já a renda proveniente do trabalho é maior entre os mais velhos, mesmo quando comparada a dos adultos. O mesmo ocorre para a renda proveniente de outras fontes. A diferença entre os sexos, em favor dos homens, ocorre em todos os grupos etários, exceto para a população de 10 a 14 anos.

Tabela 20 - Rendimento médio mensal total e por tipo de fonte segundo faixa de idade e sexo- Minas Gerais - 2011 - (%)

Renda média por tipo fonte de renda	População de 65 anos ou mais			População de 10 a 14 anos			População de 15 a 64 anos		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Renda média de todos os trabalhos	1473,2	907,9	1362,0	271,6	148,2	218,8	1217,8	904,8	1094,4
Renda média de aposentadorias e pensões	831,9	790,3	809,2	261,2	327,3	294,8	901,4	731,4	796,3
Renda média de outras fontes (1)	982,9	618,3	824,6	120,3	158,7	140,6	741,9	523,4	645,2
Renda média total	1129,1	844,2	975,7	237,5	249,8	243,7	1232,9	912,8	1096,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)
(1) Inclui rendimento de seguro desemprego, juros, aluguel, doações e mesadas.

Apesar dos idosos possuírem rendimentos médios do trabalho maior que os demais grupos etários, a maior proporção dos rendimentos da população idosa é oriunda de aposentadorias e pensões. Na composição percentual da renda total do idoso, 79,9% é proveniente de aposentadorias e pensões, 13,4% do trabalho e 6,7% de outros tipos de fontes.

Tendo em vista que cerca de 10,4% da população acima de 65 anos ainda estão no mercado de trabalho e que o rendimento do trabalho é maior que o dos adultos, além de ser o segundo componente da sua renda total, a próxima seção irá investigar os determinantes da renda do trabalho desses idosos, sempre comparando os principais resultados com os dos demais grupos etários.

3. Determinantes da renda do trabalho

Metodologia

A renda dos trabalhadores difere não apenas pelas variações nas suas habilidades e experiências, mas também por diferenças nas suas características pessoais (como sexo, cor e idade), o que pode se constituir um fator discriminatório, e por diferenças na característica do mercado de trabalho local e das ocupações exercidas.

Quando se pretende estudar os diferenciais de rendimento entre os indivíduos o arcabouço teórico mais utilizado é o de Jacob Mincer (1974) que concebeu uma equação para os rendimentos, equação *minceriana*, com o objetivo principal de estimar a taxa de retorno da educação. Além da educação, os rendimentos estariam associados a outros fatores como experiência e atributos pessoais, tais como sexo e raça, sendo, portanto, a metodologia básica para se estudar desigualdades salariais.

Na sua versão mais expandida, a equação *minceriana* pode ser descrita da seguinte forma:

$$\ln w = \beta_0 + \beta_1 \text{educação} + \beta_2 \text{idade} + \beta_3 \text{idade}^2 + \beta_4 X_1 + \beta_5 X_2 + \epsilon$$

Sendo: w é o salário recebido pelo indivíduo; X_1 um vetor de variáveis das características pessoais dos trabalhadores, X_2 um vetor de variáveis das características do emprego dos indivíduos; e ϵ é um erro estocástico.

Essa equação é um modelo de regressão no formato log-nível que assume que cada trabalhador terá um ganho adicional na sua renda dependendo das suas características pessoais e do seu emprego[9].

Tratamento das variáveis e da amostra

O salário dos trabalhadores (w) foi calculado utilizando a padronização utilizada por Cavalieri e Fernandes (1998), que o define como a renda mensal ganha caso o individuo trabalhasse 48 horas por semana. Assim, o salário foi medido da seguinte forma: w = rendimento do trabalho principal / horas trabalhadas na semana de referência vezes 48.

A idade do trabalhador é uma *proxy* da sua experiência e a inclusão da idade ao quadrado visa captar retornos decrescentes da experiência, pois os salários aumentam com a idade até certo ponto quando começa a declinar. Essas duas variáveis (idade e idade^2) são amplamente utilizadas na literatura que empregam a equação de rendimento. A variável anos de estudo foi medida de forma contínua com limite entre 0 e 16.

As demais variáveis relacionadas às características dos trabalhadores selecionados para esse estudo foram sexo, cor/raça (branca, preta ou parda) e situação do domicílio (rural ou urbano). Para as características do emprego foram considerados os seguintes grupos ocupacionais: empregado com carteira (empregado assalariado com carteira do setor privado e público e empregado doméstico com carteira), empregados sem carteira (empregado assalariado sem carteira do setor privado e público, e empregado doméstico sem carteira e doméstico diarista), estatutário, conta própria, empregador e outro (trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não remunerado, cooperativado e outro trabalhador remunerado).

Além dessas variáveis, foram criadas *dummies* para o grupo etário jovem (10 a 14 anos) e idoso (acima de 65 anos) com o objetivo de captar diferenças para esses dois grupos etários em relação a população adulta.

Para as regressões foram selecionados apenas indivíduos com idades acima de 10 anos, que trabalham, possuem rendimento monetário do trabalho principal positivo, declararam no quesito cor/raça as opções preta, parda ou branca[10] e que possuem respostas válidas para as variáveis consideradas nesse artigo.

Resultados

Como o principal foco desse artigo é conhecer as principais diferenças nos determinantes do salário entre os grupos etários (jovem, idoso e adulto) foram utilizados quatro modelos de regressão. O primeiro modelo (Modelo 1) considerou todos os indivíduos acima de 10 anos de idade, o segundo (Modelo 2) incluiu as variáveis categóricas que identificam o grupo etário jovem e idoso. O Modelo 3 estima a regressão dos salários apenas para as pessoas com mais de 65 anos e, por fim, o Modelo 4 considera como amostra apenas a população de 10 a 64

[9] Uma crítica a equação de Mincer é com relação a seletividade da amostra, conhecida como viés de seletividade, pois para a sua estimação só considera os indivíduos inseridos no mercado de trabalho, ou seja, que recebem salários, sem levar em conta os desempregados e seus possíveis salários através dos seus atributos pessoais.

[10] Optou-se por não considerar os indivíduos que se declaram amarelos ou índios, pois representam apenas 0,4% dos trabalhadores acima de 10 anos de idade.

anos[11]. A tabela 21 resume os resultados obtidos para os diferentes modelos. Verifica-se que os modelos 1, 2 e 4 apresentam estimativas bastante semelhantes para as variáveis analisadas e as maiores diferenças são encontradas no modelo 3.

Em todos os modelos, a variável idade foi significativa e positiva, já idade ao quadrado foi significativa e com o coeficiente negativo confirmando que o rendimento do trabalho aumenta com a idade até um certo ponto e depois declina, ou seja, possui o formato de "U" invertido. Utilizando as estimativas do modelo 1, o auge do salário ocorre na idade de 61 anos. Interessante notar que no caso da regressão utilizando apenas a população idosa (modelo 3), a idade tem um impacto maior, coeficiente igual a 0,1640. A inclusão das variáveis categóricas para idosos e jovens (Modelo 2) mostra que, em relação a população adulta, os idosos recebem em média 18,25% a mais e os jovens 1,86%.

Com relação aos anos médios de estudo, nos modelos 1, 2 e 4 um ano a mais de escolaridade aumenta o salário dos indivíduos em 8%[12]. Considerando apenas os idosos (modelo 3), observa-se um efeito ainda maior, de 11,79%. Tal fato pode ser explicado pela menor escolaridade da população idosa. Segundo dados da PAD-MG, a escolaridade média da população acima de 65 anos em Minas Gerais no ano de 2011 é de 3 anos, resultado da deficiência do sistema de ensino nas décadas passadas, com grande restrição para a maior parte da população ao acesso à educação. Porém, com o avanço do sistema de ensino ocorrido nas últimas décadas, observa-se um aumento da escolaridade para os grupos etários mais novos, assim, a escolaridade média da população com mais de 10 anos é de 6,9 anos.

Fatores discriminatórios como sexo e cor/raça possuem impactos importantes na determinação dos salários. Em média, as mulheres ganham 25% a menos que os homens com características semelhantes (modelo 1, 2 e 4). Esse efeito é mais acentuado quando se analisa apenas a população idosa (modelo 3), ou seja, as idosas trabalhadoras recebem 27,27% a menos que os idosos trabalhadores. No caso do impacto da cor/raça, considerando os modelos 1, 2 e 4, verifica-se que indivíduos de cor preta recebem em média 13% a menos que os de cor branca, enquanto que o rendimento médio dos pardos é 9% menor que dos brancos. Já para os idosos, a cor/raça não possui efeito significativo para os pretos e para os pardos ele é positivo. Dessa forma, idosos pardos possuem rendimentos médios maiores que dos brancos em 5%.

Com relação à situação de residência dos indivíduos, encontrou um resultado esperado para a população acima de 10 anos de idade e para os não idosos. Moradores da zona rural recebem menos que da zona urbana (impacto negativo de 13%). Interessante notar que para os idosos essa variável não foi significativa.

A categoria de ocupação também influencia no diferencial de salários. Utilizou-se nas regressões empregado com carteira assinada como categoria de referência. Com base nos resultados dos modelos 1, 2 e 4 verifica-se que trabalhadores que se encontram na categoria de ocupação "outros" são os que recebem menores salários (cerca de 15% a menos que os com carteira assinada), seguidos dos empregados sem carteira de trabalho assinada, que possuem rendimentos médios 9% menores que os com carteira. Já as demais ocupações, ganham em média melhores salários que os empregados com carteira, principalmente

[11] Os modelos 1 e 2 utilizaram uma mostra de 17.671 casos que expandida com os pesos amostrais fornecidos pela PAD-MG alcança 6.788.100 casos. A amostra do modelo 3 foi de 478 casos que expandida chega a 123.816 casos. Já o modelo 4 utilizou uma amostra de 17.193 casos que expandida chegou a 6.664.284 indivíduos.

[12] Para calcular o efeito das variáveis independentes sobre o salário utiliza-se a seguinte expressão: (exp (coeficiente) – 1)*100.

empregador e estatutário. No caso dos idosos, modelo 3, os resultados foram um pouco diferentes. Trabalhadores por conta própria possuem rendimentos médios menores que empregado com carteira (13% a menos). Chama atenção o grande diferencial de rendimentos entre os empregadores e estatutários, com ganhos de, respectivamente, 188% e 120% a mais.

Tabela 21: Resultados da equação de determinação dos salários

Variáveis	Indivíduos acima de 10 anos de idade				Só idoso (65 ou mais)		Não idoso (10 a 64 anos)	
	Modelo 1	R2 = 0,305	Modelo 2	R2 = 0,305	Modelo 3	R2 = 0,351	Modelo 4	R2 = 0,306
	Beta	Sig	Beta	Sig	Beta	Sig	Beta	Sig
Constante	5,3282	0,000	5,2579	0,000	0,2494	0,404	5,2200	0,000
Idade	0,0444	0,000	0,0489	0,000	0,1640	0,000	0,0517	0,000
Idade ao quadrado	-0,0004	0,000	-0,0004	0,000	-0,0010	0,000	-0,0005	0,000
Anos de Estudo	0,0777	0,000	0,0775	0,000	0,1115	0,000	0,0768	0,000
Mulher	-0,2886	0,000	-0,2881	0,000	-0,3184	0,000	-0,2868	0,000
Rural	-0,1332	0,000	-0,1350	0,000	0,0036	0,558	-0,1399	0,000
Cor preta	-0,1353	0,000	-0,1356	0,000	-0,0047	0,590	-0,1380	0,000
Cor parda	-0,0898	0,000	-0,0900	0,000	0,0448	0,000	-0,0917	0,000
Idoso (65 anos ou mais)			0,1676	0,000				
Jovem (10 a 14 anos)			0,0185	0,000				
Empregado sem carteira	-0,0901	0,000	-0,0893	0,000	-0,3409	0,000	-0,0859	0,000
Estatutário	0,3157	0,000	0,3158	0,000	0,7865	0,000	0,3053	0,000
Conta própria	0,0152	0,000	0,0148	0,000	-0,1383	0,000	0,0193	0,000
Empregador	0,6276	0,000	0,6222	0,000	1,0578	0,000	0,5706	0,000
Outro	-0,1570	0,000	-0,1562	0,000	-0,3029	0,000	-0,1526	0,000

Fonte: Elaboração própria com dados da PAD-MG (2011)

4. Conclusão

De uma maneira geral, Minas Gerais tem acompanhado as tendências populacionais observadas para o Brasil, ou seja, entre outros aspectos, um aumento considerável da participação da população idosa na distribuição relativa por idades, gerando, dessa maneira, um processo acelerado de envelhecimento.

Esse trabalho demonstrou que uma parcela importante dos idosos exerce alguma atividade laboral, havendo uma grande diversidade na forma como os idosos participam no mundo do trabalho. Pôde-se observar que, em grande medida, a forma dessa inserção está baseada em diferentes características como: sexo, local de residência, raça, escolaridade, entre outros aspectos.

Nesse contexto, como observado, 10,4% da população mineira com idades superiores a 65 anos exerceram algum trabalho na semana anterior à data de referencia dos dados utilizados (Pesquisa por Amostra de Domicílios de Minas Gerais – PAD MG 2011). Entre esses idosos, quase a totalidade, o que corresponde a 98,6%, afirmou possuir um único vinculo trabalhista.

A comparação entre a população idosa e os demais grupos etários no que diz respeito ao tipo de vinculação laboral, indicam haver uma maior fragilidade das relações de trabalho entre a população jovem do que entre a população adulta e idosa. Esses resultados corroboram a importância da renda do trabalho dos idosos para suas famílias. Além disso, a elevada participação do trabalho por conta própria entre os idosos pode também sugerir um

importante aspecto no que se refere à ocupação diária dessas pessoas, podendo gerar impactos na qualidade de vida e na satisfação desses idosos, essa é uma característica que necessita ser mais bem avaliada em estudos futuros.

No que se refere às características de gênero, enquanto 19,1% dos homens idosos desempenhavam algum trabalho no período da pesquisa, apenas 3,6% das mulheres encontravam-se na mesma situação. Por sua vez, enquanto 18,9% dos homens idosos desempenhavam atividades no próprio domicílio, este número correspondia a 46,8% entre as trabalhadoras idosas, permitindo inferir uma maior precariedade das relações de trabalho entre as mulheres. Sem dúvida, essas características remetem aos papeis de gênero que essas coortes de mulheres estiveram submetidas durante toda a sua história ocupacional. Normalmente, essas mulheres são menos escolarizadas que os homens, uma grande proporção nunca participou do mercado formal de trabalho, se dedicando mais às tarefas domésticas. Tudo isso acaba se refletindo na forma como as idosas se inserem ou continuam a se inserir no mundo do trabalho.

A maior parte dos idosos que declararam trabalhar em Minas Gerais se encontrava na área rural. Dessa maneira, 20% dos moradores de setores rurais, com 65 anos ou mais de idade, trabalhavam *vis a vis* a 8,7% dos moradores dos setores urbanos. Normalmente, as relações formais de trabalho são mais frequentes junto aos trabalhadores urbanos, dessa maneira, foi observado na pesquisa que 12,2% dos idosos que moravam na área urbana eram empregados assalariados, e 4,7% dos trabalhadores das zonas rurais encontravam-se na mesma situação.

É importante observar que devido aos processos de migração rural-urbano que ainda ocorrem de forma significativa no estado de Minas Gerais, o ritmo de envelhecimento das áreas rurais é, em muitas regiões, muito mais intenso que nas áreas urbanas. Nesse sentido, compreender o envelhecimento das populações rurais e a maneira que ainda se inserem no mundo do trabalho será cada vez mais importante, para se ter uma visão mais completa das condições dos idosos em Minas Gerais.

Ao se considerar escolaridade, independentemente da idade, grande parte da literatura indica que o número de anos de estudo é um importante fator de inserção ao mundo do trabalho. Além da obtenção de emprego, um maior nível de instrução está estreitamente relacionado à melhores condições de trabalho e salários. Especificamente no caso analisado, observa-se que, em média, o percentual dos idosos que trabalham e possuem maior escolaridade é bem superior aos que trabalham e possuem baixa escolaridade. Assim, 31% dos idosos mais escolarizados (com nível superior completo) permaneceram no mercado de trabalho, taxa bem maior se comparada com a inserção daqueles que não possuem mais de 3 anos de estudo, cuja participação é de 7,9%. Nesse contexto, o vinculo trabalhista também é bastante distinto. Mesmo considerando que a larga maioria dos idosos trabalha por conta própria, entre os que concluíram o ensino primário de forma completa, 61% possuem esse tipo de vinculo. Já entre os trabalhadores idosos que possuem o nível superior completo esse porcentual atinge 39,4%. Nesse último grupo, os servidores públicos (estatutários) representam 25,3%.

Tentando aprofundar as análises e causalidades da inserção do idoso no mercado de trabalho. Procurou-se testar alguns modelos, no que se refere aos determinantes das diferenças de rendimentos entre os diferentes grupos etários (indivíduos acima de 10 anos de idade, indivíduos entre 10 e 64 anos e idosos acima de 65anos), porém focando mais especificamente nos idosos. Para isso foi aplicado o arcabouço teórico *minceriano* (MINCER, 1974).

Sem dúvida, são vários fatores que contribuem na explicação dos ganhos entre os diferentes tipos de trabalhadores. Além de aspectos conjunturais, das características e do mercado das atividades realizadas e das diferenças regionais, muitos aspectos individuais também contribuem para entender essa importante variável.

Assim, observou-se que características como o sexo possui impacto importante na determinação dos salários. Nos modelos desenvolvidos, estimou-se que as mulheres, em média, ganham 25% a menos que os homens com características semelhantes, sendo que entre as idosas, esse diferencial é ainda mais pronunciado, as mulheres com mais de 65 anos recebem, em média, 27,27% a menos que os idosos trabalhadores. Isso corrobora o aspecto relativo à inserção precária no mercado de trabalho das coortes representadas por essas mulheres.

Especificamente no caso da cor/raça, verifica-se que para os idosos, essa característica não possui efeito significativo para negros, porém, é significativa para os pardos, nesse caso, idosos pardos possuem rendimentos médios maiores que dos brancos em 5%.

Considerando-se o local de residência (rural/urbano), morar na zona rural gera para a população de não idosos um impacto na redução de seus rendimentos (por volta de 13% a menos). No entanto, e de forma interessante, especificamente para os idosos essa variável não foi significativa.

Conforme esperado, a categoria de ocupação também influencia de maneira importante a variação dos rendimentos. Observou-se que os trabalhadores não idosos que se encontram na categoria de ocupação "outros" são os que recebem menores salários (cerca de 15% a menos que os com carteira assinada), seguidos dos empregados sem carteira de trabalho assinada, que possuem rendimentos médios 9% menores que os com carteira. Normalmente, os empregados com carteira, empregador e estatutário ganham os maiores rendimentos. No entanto, no caso dos idosos, os trabalhadores por conta própria (maior frequência encontrada) possuem rendimentos médios menores que os empregados com carteira, sendo que, da mesma maneira que os não idosos, há um grande diferencial de rendimentos entre os empregadores e estatutários, porém com ganhos relativamente bem maiores que os não idosos.

Finalmente, ao se considerar o impacto da escolaridade nos rendimentos, observou-se que a influência dessa variável entre os idosos é consideravelmente maior que entre os não idosos. Sem dúvida, isso reflete o acesso precário dessas gerações ao sistema educacional no passado. Se entre os não idosos de Minas Gerais, cada ano de estudo aumenta, em média, 8% do salário dos trabalhadores, para aqueles que possuem mais de 65 anos o incremento dessa mesma escolaridade se reflete em média em 11,79% nos ganhos obtidos.

5. Referências

BORJAS, G. J. (1996), *Labor Economics*. New York: McGraw-Hill Companies. Capítulos 2 e 3.

CAMARANO, A. A. (Coord.) (1999), *Como Vai O Idoso Brasileiro?* Rio de Janeiro: IPEA. (Texto para discussão, n. 681). Disponível em: <http://cdi.mecon.gov.ar/biblio/docelec/MU2312.pdf>. Acesso em: 10 setembro 2013.

CAMARANO, A. A. (2002), *Envelhecimento da população brasileira:* uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro. IPEA. (Texto para discussão, n. 858).

CAVALIERI, C. E FERNANDES, R. (1998), “Diferenciais de salários por gênero e cor: uma comparação entre as regiões metropolitanas brasileiras”, em *Revista de Economia Política*. Volume 18, número 1 (69).

FERREIRA, F. P. M. et al. (2012), “População e políticas: tendências e cenários para Minas Gerais”, em *Cadernos BDMG*, Belo Horizonte, n. 21, p. 55-85.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (2012), Boletim PAD – MG/2011. *Indicadores básicos/Documento metodológico*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, ano 1, n. 3

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA) (2012), *Envelhecimento no século XXI*: celebração e desafio (Resumo Executivo), Nova York.

IBGE (RJ) (2002), *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000*. Rio de Janeiro. (Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 9).

LAM, D. (1999), *Generating Extreme Inequality: schooling, earnings and intergenerational transmission of human capital in South Africa and Brazil*. mimeo.

LAM, D. e LEVISON, D. (1990), “Idade, escolaridade e diferenciais de renda: Estados Unidos e Brasil”, em *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 219-255.

MINCER, J. (1974), *Schooling, experience, and earnings*. New York: national Bureau of Economic Research. (Studies in Human Behavior and Social Institutions, n 2).

WAJNMAN, S. OLIVEIRA, A. M. H. C. e OLIVEIRA, E. L. (2004), “Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências”. In: CAMARANO, A. A.(Org.) *Os novos idosos brasileiros:* muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, p.453-480.